



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Inflação	
Na terça-feira		Ibovespa nos últimos dias				Na terça-feira		IPCA do IBGE (em %)	
0,69%	0,28%	126.922	129.922			R\$ 5,808	5,767	0,21	
São Paulo	Nova York	21/11	22/11	25/11	26/11	(+ 0,04%)	5,767	0,38	
							5,811	-0,02	
							5,805	0,44	
								0,53	
Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
R\$ 1.412		Comercial, venda na terça-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		Junho/2024	
		R\$ 6,083		11,15%		11,49%		Julho/2024	
								Agosto/2024	
								Setembro/2024	
								Outubro/2024	

AGRONEGÓCIO

Após anunciar que não compraria mais proteína animal do Mercosul, rede de supermercados francesa volta atrás e diz que Brasil fornece "carne de alta qualidade"

Carrefour pede desculpas

» JÚLIA PORTELA

O Carrefour França se desculpou, ontem, por meio de uma carta enviada ao governo brasileiro. A polêmica começou quando a matriz da rede de supermercados declarou que cortaria a compra de carnes do Mercosul para defender a sustentabilidade do mercado local, que enfrenta uma crise.

A declaração foi interpretada por alguns como uma crítica à qualidade da carne brasileira, que frequentemente enfrenta desafios de imagem no mercado europeu devido a questões ambientais e padrões de produção.

Como reação do setor privado brasileiro, frigoríficos, hotéis, bares e restaurantes anunciaram um boicote à rede de supermercados francesa.

Ontem, o Carrefour França se manifestou sobre a declaração. A nota, assinada pelo diretor presidente do grupo, Alexandre Bompard, foi enviada ao Ministério da Agricultura do Brasil. "Sabemos que a agricultura brasileira fornece carne de alta qualidade, respeito às normas e sabor. Se a comunicação do Carrefour França gerou confusão, e pode ter sido interpretada como questionamento de nossa parceria com a agricultura brasileira e como uma crítica a ela, pedimos desculpa", diz o comunicado do Carrefour.

Em resposta, a pasta da Agricultura afirmou que o Brasil é "o principal exportador de carne de aves e bovina do mundo" e com "elevados padrões de qualidade, sanidade e sustentabilidade da produção agropecuária".

O ministério ainda adicionou que trabalha "sempre no intuito de esclarecer os fatos para não permitir que declarações equivocadas coloquem em dúvida um trabalho de defesa agropecuária de alto nível e de uma produção de alta qualidade e comprometida com uma das legislações ambientais mais rigorosas do planeta".

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), reagiu com indignação ao pedido de desculpas enviado ao Brasil pelo Carrefour. Segundo Lira, a carta é "muito fraca". "A carta do Carrefour

Carrefour/Divulgação



Pedido de desculpas do Carrefour ameniza a crise gerada pelas declarações do CEO da empresa francesa



Sabemos que a agricultura brasileira fornece carne de alta qualidade, com respeito às normas e sabor. Se a comunicação do Carrefour França gerou confusão, e pode ter sido interpretada como questionamento de nossa parceria com a agricultura brasileira e como uma crítica a ela, pedimos desculpa"

Alexandre Bompard,
diretor presidente do Carrefour

foi muito fraca dado o estrago de imagem que o CEO do Carrefour produziu", disse Lira, após a reunião semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

"A coisa mais correta, neste momento, é combater a desinformação, por parte desse protecionismo que é burro. Porque, no que diz respeito às nossas commodities principais, a França não é um parceiro atraente para o Brasil. Não vai modificar em nada a vida dos produtores e das exportações brasileiras.

Lira informou que está acelerando a tramitação do Projeto de Lei 1406/2024, conhecido como PL da Reciprocidade Econômica, que permitiria ao governo aplicar as mesmas medidas protecionistas impostas aos produtos brasileiros. Mas a proposta pode retirar o Brasil de acordos internacionais. Lira afirmou que o PL vai ser votado com "muita responsabilidade", e que essa votação deve se dar ainda nesta semana.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) afirmou que recebeu "positivamente" a retratação apresentada pelo CEO do Carrefour.

"Em contraposição ao equívoco de sua primeira manifestação, a nova carta de Bompard faz jus à maior organização varejista atuante no Brasil. Nela, fica claro o reconhecimento aos enormes esforços dos produtores brasileiros

para a produção de proteínas com elevados padrões sanitários e de qualidade, e que são fundamentais para a segurança alimentar do Brasil e de mais de 150 países em todo o mundo", diz a nota. "Por isso, a ABPA e seus associados consideram o tema encerrado."

Mercosul vetado

Ontem, no entanto, a Assembleia Nacional da França rejeitou por 484 a 70 votos o acordo União Europeia-Mercosul. Nos discursos de parlamentares, a carne brasileira foi chamada de "lixo", entre outros termos pejorativos e expressões clichês. "Aglutinada em fazendas de 10 mil cabeças, engordada, condenada aos ferros, comendo soja transgênica, em um hectare onde antes havia a Floresta Amazônica, abatida sem dó nem piedade e empacotada em um cargueiro refrigerado. Seu destino? Nossas mesas, nossas cantinas, vendida pela metade do preço, financiada ao custo da nossa saúde, alimentada com um pesticida proibido na Europa, que fragiliza a gravidez e ataca a saúde dos recém-nascidos", disse Vermorel-Marques, um parlamentar francês de direita.

de produtos concorrentes", informaram os dois órgãos.

"O governo brasileiro espera que as empresas que anunciaram boicotes a produtos brasileiros revertam essas decisões infundadas e que todos os atores que tenham contribuído para essa campanha de desinformação tenham presentes as consequências negativas de seus atos e levem em conta o grave impacto que poderão ter para as suas relações com o Brasil, que devem permanecer mutuamente benéficas e sempre pautadas pelo respeito e pela lealdade", conclui a nota.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



Sesc Senac

PRIMEIRA EDIÇÃO DO CNC GLOBAL VOICES TEVE TONY BLAIR COMO CONVIDADO INTERNACIONAL

O ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair foi o convidado internacional da primeira edição do CNC Global Voices, realizado na segunda-feira (25), em São Paulo. Promovido para cerca de 500 convidados, o debate recebeu lideranças empresariais nacionais do varejo, serviços e turismo para discutir os desafios e as oportunidades que moldarão o futuro da economia.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, ressaltou que o CNC Global Voices se propõe a ser uma plataforma fundamental para conectar o Brasil aos principais temas políticos e econômicos globais. "Vivemos um momento em que a inovação e a colaboração são mais importantes do que nunca. Nosso compromisso é estar sempre à

frente dos desafios que o setor enfrenta, buscando soluções inovadoras e estratégicas para impulsionar o comércio de bens, serviços e turismo, pilares fundamentais da nossa economia", afirmou.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, destacou a importância do diálogo construtivo com o mercado em fóruns como o CNC Global Voices, que resultam no fortalecimento do discurso para remoção de entraves históricos ao desenvolvimento do País, o que foi conquistado com a reforma tributária. "Após mais de três décadas de insatisfação com o sistema tributário, que era ineficiente, caótico e litigioso, conseguimos desatarraxar nós, em pouco tempo, e operar uma reforma importante que abrirá ao País um caminho de mais prosperidade", completou.



Arthur Lira, Michel Temer, Tadros, Tony Blair e um dos painéis do evento

TEMAS TRATADOS PELO EX-PREMIÊ DO REINO UNIDO FORAM DE SEGURANÇA JURÍDICA A IMPACTOS SOCIAIS DA IA

Tony Blair abordou diversos temas em sua palestra, entre eles a segurança jurídica para o ambiente de negócios, as experiências que teve como primeiro-ministro do Reino Unido e, agora, com a frente da ONG Tony Blair Institute for Global Change. O debate mediado pela repórter da CNN Thais Herédia abordou de que forma os Estados podem equilibrar decisões que atendam às necessidades sociais e ao mesmo tempo contemplem o que é importante para o ambiente de negócios, para não perderem a previsibilidade e a segurança jurídica. Tony Blair respondeu que, quando ele era primeiro-ministro, havia uma terceira via que lhe possibilitava fugir da binariedade "social ou mercado". "Também é verdade que, para os negócios, um mercado livre e

competitivo é melhor que uma economia regida pelo Estado", explicou.

O ex-primeiro-ministro também destacou o papel da inteligência artificial (IA) e das novas tecnologias para aumento da produtividade, não só do ponto de vista mercadológico, mas também no âmbito dos governos. Para ele, não há outra possibilidade de evolução para as empresas e para a sociedade que não seja pela tecnologia. Para viabilizar a massificação do uso da IA, contudo, Blair deixou claro que o ponto crucial seria a educação, sem a qual as pessoas teriam dificuldade para se adaptar a um novo mundo mais tecnológico. "Não podemos ter uma situação em que só a elite é instruída e a grande parcela da população não recebe educação de qualidade", afirmou.

EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER DESTACA IMPORTÂNCIA DAS REFORMAS PARA O PAÍS

Fechando a primeira parte do debate, o ex-presidente do Brasil Michel Temer disse estar otimista com a economia. "O Brasil é maior que qualquer crise, nós sempre vencemos os maiores obstáculos", afirmou. "Temos que incentivar o empreendedorismo para que o assistencialismo deixe de ser necessário. Isso só será possível com as reformas que conseguimos fazer nos últimos anos."

A segunda parte do CNC Global Voices foi composta por dois painéis conduzidos pelos media partners da CNC no evento com líderes de grandes instituições financeiras, analisando o atual cenário econômico. Mediado por Márcio Gomes, âncora da CNN Brasil, o segundo painel do dia contou com as contribuições de José Berenguer (CEO do Banco XP), Eduardo Alca-

lay (CEO do Bank of America Brasil) e Bruno Funchal (CEO do Bradesco Asset Management).

O terceiro painel do CNC Global Voices foi uma edição especial da série de debates Caminhos do Brasil, um projeto editorial dos jornais O Globo, Valor Econômico e rádio CBN. Ana Paula Vescovi, economista-chefe do Santander, Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, e Mansueto Almeida, economista-chefe do BTG, foram os convidados do painel que contou com a mediação de Malu Gaspar, colunista de O Globo, e Sergio Lamucci, editor executivo do Valor Econômico.

O evento da CNC foi encerrado com uma palestra sobre liderança, conduzida por Bernardinho, considerado um dos maiores nomes do esporte mundial.

Governo agirá contra boicotes ao agro

» VINICIUS DORIA

O Itamaraty e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) se manifestaram, na noite de ontem, por meio de nota conjunta, em defesa do agronegócio brasileiro. Para os dois ministérios, a posição do CEO Global do Carrefour, Alexandre Bompard, "contém desinformação e ataca a qualidade de produtos brasileiros". O governo promete se manter "vigilante na defesa da imagem do país e da sua produção, em coordenação com o setor privado".

A nota conjunta ressalta a "importância da parceria estratégica, dos fluxos de comércio e dos laços históricos" que o Brasil mantém com o Continente Europeu "de maneira geral e com a França em particular". Mas avisou que reagirá com firmeza contra "qualquer nova campanha que tenha como alvo a imagem de produtos brasileiros, em especial do agronegócio, cujos padrões de excelência ao longo de toda a cadeia produtiva são reconhecidos em todo o mundo".

O Itamaraty e o Mapa reforçaram o papel do Brasil como

"protagonista no mercado global de alimentos", posição conquistada "com produtos competitivos, sustentáveis e, sobretudo, de alta qualidade e rigor sanitário".

"Graças a essas características e à capacidade de atender plenamente às exigências e controles sanitários de mais de 160 países, incluindo os rigorosos controles da União Europeia, a produção brasileira também superará, como superou no passado, as atuais manifestações protecionistas baseadas em campanhas generalizadas sem qualquer base nos fatos e no sistemático ataque à imagem